

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVIII nº 1619 | 26/09/2024

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

PREMIAÇÃO

QUEIJOS DO PARANÁ EM EVIDÊNCIA

Com expectativa de recordes, segunda edição do Prêmio Queijos do Paraná traz novas categorias e concurso de muçarela para pizza



Aos leitores

Todo sucesso deve ser comemorado. No caso do Prêmio Queijos do Paraná, motivos não faltam: em sua primeira edição – lançada em 2022, com premiação em 2023 –, a iniciativa criou uma vitrine sem precedente, que colocou os derivados lácteos paranaenses em posição de destaque. Foram 88 queijos premiados e 98 medalhas distribuídas. Esses produtos passaram a ostentar um selo em seus rótulos, o que impulsionou as vendas e melhorou os valores recebidos pelos produtores.

Mas não foi só isso. O prêmio também contemplou dezenas de iniciativas voltadas ao desenvolvimento da cadeia produtiva, de produtores de leite à agroindústria, passando por queijeiros e pelo mercado consumidor. Tudo isso fortaleceu ainda mais esse setor tão importante à economia paranaense. Afinal, o Paraná é o segundo maior produtor de leite do país.

Todo esse sucesso foi celebrado no lançamento da segunda edição do Prêmio Queijos do Paraná – cuja cobertura, você lê nesta edição da revista **Boletim Informativo**. Porém esse cenário traz, também, novos desafios, com a meta de superar os números anteriores. Essa edição já começa maior, com cinco instituições integrando o comitê gestor (entre as quais, o Sistema FAEP) e 37 entidades apoiadoras. Além dos recordes, o que se espera é que a iniciativa continue colocando os queijos paranaenses sob os holofotes nacional e internacional e ajudando a desenvolver a cadeia produtiva.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Présidentes:** Ivonir Lodi, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Ágide Eduardo Perin Meneguette e Nelson Gafuri | **Diretores-Secretários:** Livaldo Gemin e Ivo Pierin Júnior | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Mar Sakashita | **Conselho Fiscal:** Aristeu Kazuyuki Sakamoto, Sebastião Olímpio Santarozza e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Cezar Augusto Massaretto Bronzel.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Rosanne Curi Zarattini (SENAR/AC), Nelson Costa (Ocepar), Darci Piana (Fecomercio) e Alexandre Leal dos Santos (Fetaep) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza (FAEP), Paulo José Buso Júnior (SENAR/AC) e Carlos Alberto Gabiatto (Fetaep) | **Superintendente:** Pedro Carlos Carmona Gallego.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach | **Colaboração:** Larissa Rubiane de Assis e Mylena Caroline da Silva | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social do Sistema FAEP. Permitida a reprodução total ou parcial, citando a fonte.

Fotos da Edição 1619:

Fernando Santos, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



PRÊMIO QUEIJOS DO PARANÁ

Segunda edição traz novas categorias e um concurso especial para muçarela, com a expectativa de superar recordes

PÁG. 20

ENTREVISTA

Novo superintendente do Sistema FAEP, Pedro Carmona, assume a missão de implantar a reestruturação da entidade

Pág. 4

LIDERANÇA RURAL

Novas turmas da capacitação promovida pelo Sistema FAEP devem ampliar mobilização no setor rural

Pág. 8

FERTILIZANTES

Projetos de fomento à produção nacional de NPK buscam reduzir dependência externa

Pág. 10

CAPACITAÇÃO

Novo curso atende demanda do mercado a partir da produção de cosméticos e velas com derivados da abelha

Pág. 16

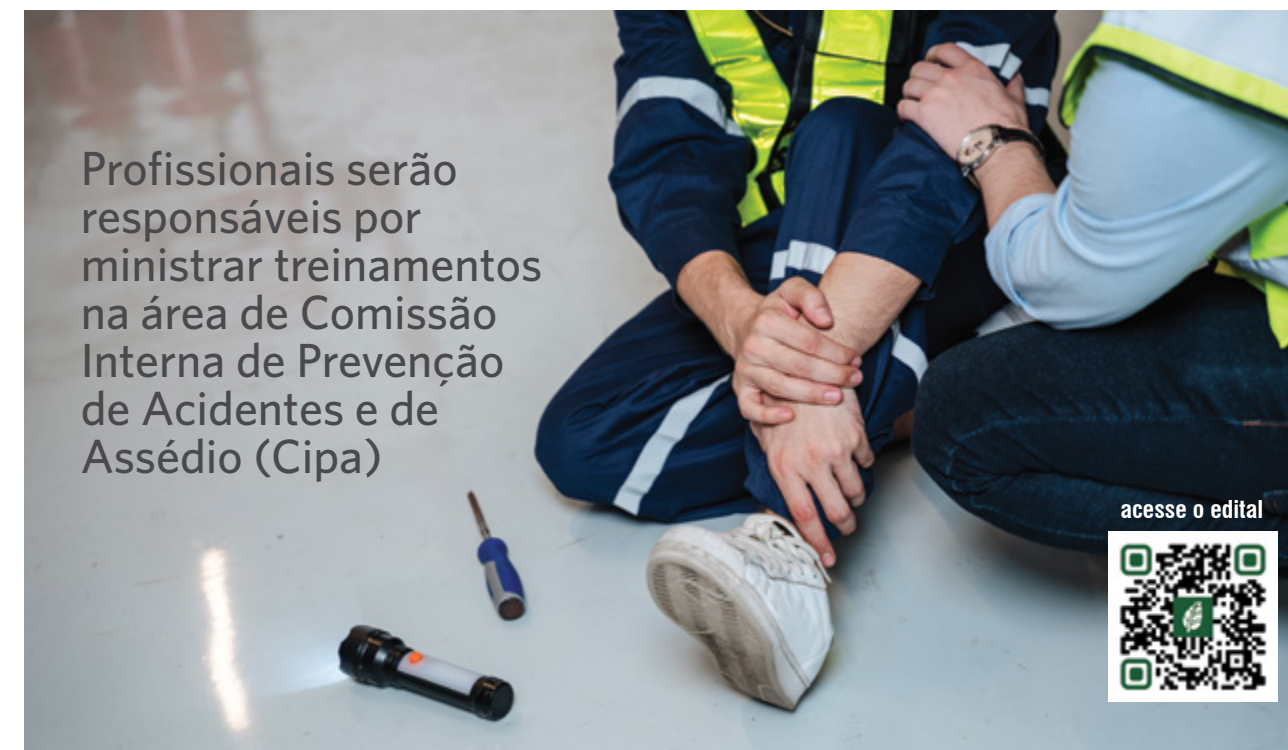
CUSTOS DE PRODUÇÃO

Sistema FAEP promove painéis de levantamento da suinocultura e avicultura junto às Cadecs do Paraná

Pág. 28

OPORTUNIDADE

Sistema FAEP credencia instrutores em segurança no trabalho



Profissionais serão responsáveis por ministrar treinamentos na área de Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio (Cipa)

acesse o edital



O Sistema FAEP está com edital aberto para o credenciamento de pessoas jurídicas para prestarem serviços de treinamento na área de segurança no trabalho. Os selecionados vão conduzir turmas do curso “Trabalhador na Segurança no Trabalho – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio (CIPA)”. O prazo de inscrição vai até 7 de outubro.

O processo conta com seis etapas, começando com a fase de inscrições e, em seguida, a triagem. Os candidatos aptos serão chamados para a fase três, que envolve a realização de prova técnica classificatória via Educação a Distância (EaD). A quarta fase consiste em uma prova pedagógica classificatória (em EaD), que classifica candidatos à quinta etapa, uma capacitação técnica presencial dos profissionais. Por fim, ocorre uma capacitação pedagógica a quem passar por todas as fases.

Entre as exigências para participar do processo estão não ser empresas individuais, Microempreendedor Individual (MEI), Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (Eireli) e cooperativas. Além disso, é preciso enviar uma série de documentos comprovando a regularidade do CNPJ, como

cópia do contrato social, prova de vínculo, cópia do diploma de graduação e registro profissional, entre outros.

O curso ofertado pelo Sistema FAEP tem como principal objetivo capacitar o participante para adotar medidas de segurança no trabalho, analisando riscos e as medidas para prevenção de acidentes. A carga horária é de 20 horas e as turmas podem ocorrer em todos os 399 municípios do Paraná.

Entre os temas tratados na formação estão o estudo do ambiente, das condições de trabalho, bem como dos riscos originados no processo produtivo; noções sobre acidentes e doenças relacionadas ao trabalho decorrentes das condições de trabalho e da exposição dos riscos existentes nos estabelecimentos e suas medidas de prevenção, entre outros assuntos.

Serviço

Os detalhes para poder participar do processo de credenciamento, o programa do curso e demais informações estão no edital publicado no site sistemafaep.org.br, na seção Atuação – SENAR-PR – Editais.

Pedro Carmona assume superintendência do Sistema FAEP

Executivo está participando do processo de reestruturação da entidade, com o propósito de gerar modernização e inovação no campo do Paraná

O Sistema FAEP tem um novo superintendente. O executivo Pedro Carmona assumiu o cargo no dia 19 de setembro, trazendo uma ampla experiência em gestão de Tecnologia da Informação (TI) e em administração de empresas. Com uma visão estratégica e inovadora, Carmona vai ajudar no processo de reestruturação da entidade, com o objetivo de fortalecer a atuação no setor agropecuário e promover avanços significativos para os produtores rurais paranaenses.

Pedro Carmona é formado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e em Ciências Econômicas pela Fundação de Estudos Sociais do Paraná (Fesp). Além disso, possui pós-graduação em Planejamento, Administração e Metodologia do Ensino Superior, bem como em Gestão do Conhecimento e Inteligência Empresarial pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Carmona também é mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Com uma carreira sólida, ele atuou por 12 anos como gerente executivo e diretor de TI no Sistema Fiep. Em seguida, ocupou o cargo de superintendente corporativo da instituição por mais de dois anos, onde liderou diversas áreas. De 2019 a 2023, Carmona foi diretor administrativo e financeiro da Celepar.

Em entrevista à revista **Boletim Informativo** do Sistema FAEP, o novo superintendente destaca as transformações que estão moldando o setor agropecuário e elenca os desafios para fortalecer a atuação da entidade em conjunto com os sindicatos rurais. Ele também compartilha os princípios que nortearão esse trabalho, enfatizando a importância da colaboração e da inovação para construir um futuro sustentável para a agricultura no Paraná.



Qual a importância do processo de reestruturação, pelo qual o Sistema FAEP passa, para atender ainda melhor o produtor rural?

O processo de reestruturação é uma prática comum nas empresas para se adaptarem ao ambiente em que estão. O ambiente em que o Sistema FAEP opera vem mudando ao longo dos últimos anos. Claro que não se muda uma organização todos os anos, mas após algum tempo é necessário. O propósito da diretoria da entidade, com a minha colaboração, é fazer uma reestruturação que prepare

para o futuro e para os desafios que estão à frente, que incluem, por exemplo, transformação digital, mudanças comportamentais por causa das redes sociais e aumento de conflitos sociais. Eu trago a experiência que acumulei ao longo da minha carreira, em empresas privadas e públicas, cujas últimas atividades em que estive envolvido eram de reestruturação. As diretorias das quais participei foram escolhidas justamente para transformar. O meu papel é ajudar a pensar e minimizar os riscos de repetir erros do passado, preparando a empresa para o futuro.

Quais serão suas prioridades à frente do Sistema FAEP para os próximos anos?

A prioridade, que também representa um desafio, é centralizar o produtor rural como fonte das ideias que guiarão o Sistema FAEP em torno do que ele de fato precisa, para que essas demandas retornem ao campo em seu benefício. O Sistema FAEP gera valor para o produtor rural atendendo ao seu pedido. Antes, não estava tão claro que a origem tem que ser o produtor rural, então o processo fluía para entregar benefícios, como existe hoje, mas não necessariamente passando pelo crivo de “isto é realmente o que o produtor rural precisa?”. Ao longo desse período de reestruturação, várias ações serão feitas para voltar o olhar para o produtor rural e compreender que o que é aceito, às vezes, não é exatamente o que ele gostaria de ter. Evidentemente em alguns casos ele não sabe exatamente o que precisa, portanto, também será necessário trabalhar para que ele desperte para suas necessidades. Minha contribuição será pensar nesse modelo cujo centro da operação é o produtor rural, que começa com o seu pedido e termina com a entrega de algum benefício. E, como mediadores, temos o Sistema FAEP e os sindicatos rurais.

Além desta mudança de posicionamento do produtor rural, existem outros desafios à vista?

O produtor rural precisa de informações, tanto técnicas quanto de gestão. Não basta saber tecnicamente, ele também precisa saber como gerenciar o seu negócio. As informações técnicas já existem. Agora vamos focar na questão da gestão. Um exemplo é o Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), em fase de implantação. Para gerenciar um negócio, não basta conhecer tecnicamente, que é um tipo de saber que não muda muito, embora a atualização seja desejada. Mas gestão muda, porque você precisa de informações do mundo externo, se o cliente mudou, se existem outros potenciais clientes. Nós precisamos dar respostas a essas perguntas, porque um produtor rural pequeno, por definição, não tem porte para fazer esses estudos. Ele precisa que alguém especializado faça a análise econômica do que está afetando o seu negócio. Em relação às inovações tecnológicas, a vinda da Inteligência Artificial [IA] é uma das coisas que mais se fala hoje em dia, mas eu diria que o impacto maior vem da soma da IA com o

barateamento dos equipamentos, com os drones, com o aumento de avaliação de terrenos para cultivo por satélite, enfim, a soma dessas tecnologias também requer que o produtor precise aumentar sua produtividade. Como ele aumenta a produtividade se ele é pequeno e não tem dinheiro para grandes investimentos? Essas são as transformações que o Sistema FAEP precisa preparar o pequeno produtor, tanto do aproveitamento de gestão e econômico quanto do técnico.

Como a sua visão sobre modernização e inovação no campo pode influenciar este novo trabalho no Sistema FAEP?

O Sistema FAEP tem que suprir o pequeno produtor dessas ferramentas inovadoras porque o grande vai obter isso com os recursos que já possuem. O Sistema FAEP deve fazer com que se tenha, em um arcabouço, a atuação política dos sindicatos rurais, que devem ajudar os produtores a terem um preparo para esse novo mundo de transformações. Esses novos mecanismos, como a IA, vão dar para o pequeno produtor uma força tecnológica e de gestão que eles nunca tiveram, mas, sozinhos, eles não têm acesso a essa força. Quem viabiliza esse acesso é a união dos produtores por meio do Sistema FAEP. O produtor rural não vai ficar sabendo das inovações criadas se alguém não o informar. O Sistema FAEP tem essa missão, buscar as informações, organizar e proporcionar, sob a forma de cursos ou pela própria ATeG, o acesso do pequeno produtor às informações sobre toda essa parte de tecnologia, inovação e gestão.

Como suas experiências anteriores poderão contribuir para essa nova missão no Sistema FAEP, especialmente em termos de gestão e inovação?

Nas estruturas que participei, eu sempre tive claros alguns princípios que norteiam um processo de transformação. Um é o foco em pessoas. Em uma empresa de serviços, caso do Sistema FAEP, o centro envolve as pessoas, parte fundamental nesse tipo de transformação. Os processos devem ser determinados para as pessoas executarem, mas eles são vivos e vão se alterando conforme as pessoas desenvolvem inovações e novas formas de trabalhar. Outro ponto fundamental é a governança para melhoria e estabilização dos processos. Quando você faz uma mudança, define novas tarefas. Se não houver uma boa documentação disso, com normas e limites, que a princípio pode parecer um engessamento, o novo processo não se estabiliza e, após algum tempo, tende a voltar às origens e os benefícios conquistados se perdem. E, por fim, toda iniciativa nova deve ser acompanhada de forma que se garanta o resultado a ser obtido. Tendo um bom planejamento com olhar para o futuro e preparando a organização para isso, com base nesses princípios citados, criamos o fundamento de uma transformação.

Em Quatro Barras, produtores reativam cooperativa para acessar programas públicos

Cooperados passaram pelos cursos do Sistema FAEP para organizar e diversificar a produção



De um lado, dezenas de produtores rurais da Região Metropolitana de Curitiba (RMC) voltados à produção orgânica. Do outro, uma demanda institucional constante por alimentos de qualidade para atender a programas de governo como o da merenda escolar. Porém faltava uma via legal para organizar essa produção e permitir sua comercialização, quando o produtor **José Cassiano Gomes dos Reis Neto** decidiu reativar uma cooperativa para o grupo de produtores pudessem negociar a produção.

“Começamos em 2020, durante a pandemia, a plantar hortaliças com um grupo de produtores e entregar para a merenda escolar. Antes da cooperativa, esses produtores entregavam diretamente para os consumidores. Mas para participar do PNAE [Programa Nacional

de Alimentação Escolar] e fornecer para a merenda escolar ou venda direta para o governo, era preciso uma associação ou cooperativa”, explica Reis Neto, presidente da Cooperativa Agropecuária de Quatro Barras (Coag-QB).

Nesta dinâmica, o Sistema FAEP teve papel importante, por meio da capacitação dos cooperados. “Fizemos todo tipo de curso voltado para olericultura, processamento de hortaliças, cultivo de hortaliças em estufas, conserva e produção de leite. Ano passado tivemos treinamento de trator e temos agendados a capacitação de drones”, revela o dirigente.

Inicialmente, quando foi criada em 2007, a cooperativa era voltada à produção de frangos orgânicos. “O problema é que esse frango só podia ser abatido em um frigorífico certificado

que existia em Campo Magro. Quando fechou, nós tivemos que parar também”, lembra Reis Neto.

Com a reativação da cooperativa em 2020, surgiu com um novo viés voltado à produção orgânica de hortaliças. No primeiro ano, a Coag-QB reuniu 21 produtores. Hoje, a cooperativa conta com 124 cooperados distribuídos em 16 municípios da RMC e do litoral, que buscam a diversificação na produção.

“Atualmente, cada produtor planta o que quer, mas estamos montando um planejamento de acordo com o cardápio da merenda escolar. Também estamos diversificando para frutas. Na minha propriedade, plantei maçã, enquanto outros cooperados cultivaram ponkan. Todos os produtos podem ser absorvidos pela merenda”, aponta o presidente da entidade.

Por meio de parcerias com outras cooperativas, a Coag-QB traz feijão da região Norte do Estado e fubá da região Centro-Sul para serem entregues para merenda escolar. “A gente vende o feijão deles e eles levam nossas hortaliças, quando precisam”, explica Reis Neto.

Hoje a cooperativa entrega quatro toneladas de hortifrutis por semana em 16 escolas municipais e quatro estaduais em Quatro Barras. Quanto ao feijão, 10 toneladas são entregues por mês em 160 locais da RMC e o fubá, quatro toneladas mensais. “Agora estamos buscando outros mercados além dos institucionais, pois estamos ao lado do grande mercado consumidor que é Curitiba”, finaliza o presidente da cooperativa.

Entrega de kits de robótica à Seed

No dia 26 de setembro, o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, acompanhado da consultora pedagógica da entidade, Patrícia Torres, realizou a entrega de 260 kits de robótica ao secretário estadual de Educação, Roni Miranda, e ao coordenador técnico dos colégios agrícolas, Renato Gondin. Os materiais (cada kit conta com mais de 380 componentes) serão utilizados pelos alunos dos colégios agrícolas do Paraná para o desenvolvimento de protótipos tecnológicos e/ou eletrônicos para a participação na categoria AgroRobótica do Concurso Agrinho. O evento de premiação está marcado para o dia 4 de novembro.



INFORME

Veja também no site www.fundepecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/08/2024

| HISTÓRICO/CONTAS | RECEITAS EM R\$ | | | DESPESAS EM R\$ | | | SALDO R\$ | |
|--|----------------------|---------------------|-----------------------------|----------------------|-------------------|---------------------|-----------------------|-----------------------|
| | REPASSE SEAB | | RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES | RENDIMENTOS | TRANSFERÊNCIAS | INDENIZAÇÕES | | FINANÇEIRAS/BANCÁRIAS |
| | 1-13 | 14 | | | | | | |
| Saldo C/C | 421,45 | - | - | 14,23 | - | - | 435,68 | |
| Serviços D.S.A. | 403.544,18 | - | - | 138.681,09 | 542.225,27 | - | - | |
| Setor Bovídeos | 8.444.549,48 | 278,44 | - | 68.499.910,16 | - | 2.341.952,64 | 75.139.295,86 | |
| Setor Suínos | 10.323.319,02 | 2.210.606,80 | - | 7.032.456,56 | - | 200.997,48 | 19.365.384,90 | |
| Setor Aves de Corte | 1.481.958,15 | 2.342.576,48 | - | 6.772.899,69 | - | - | 10.597.434,32 | |
| Setor de Equídeos | 53.585,00 | 23.737,78 | - | 257.282,96 | - | - | 334.605,74 | |
| Setor Ovinos e Caprinos | 123,76 | - | - | 25.098,16 | - | - | 30.936,77 | |
| Setor Aves de Postura | 37.102,41 | 46.905,50 | - | 324.785,52 | - | - | 408.793,43 | |
| Pgto. Indenização Sacrifício de Animais* | - | - | - | - | - | 141.031,00 | (141.031,00) | |
| CPMF e Taxas Bancárias | - | - | - | - | - | 77.567,43 | (77.567,43) | |
| Rest. Indenização Sacrifício de Animais* | - | - | 141.031,00 | - | - | - | 141.031,00 | |
| TOTAL | 20.744.603,45 | 4.624.105,00 | 141.031,00 | 83.051.128,38 | 542.225,27 | 2.683.981,12 | 105.799.319,26 | |
| SALDO LÍQUIDO TOTAL | | | | | | | 105.799.319,26 | |

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

Sistema FAEP vai formar 400 novos líderes em 2024

Até o fim do ano, serão 20 turmas concluídas do curso “Liderança Rural”, iniciativa que tem estimulado a mobilização no campo



A agropecuária do Paraná tem uma excelente perspectiva para a mobilização no campo. O Sistema FAEP vai formar mais de 400 novos líderes até o final do ano, aptos a atuar em defesa do setor. Todos serão formados no curso “Liderança Rural”, desenvolvido pelo Sistema FAEP em parceria com o Sebrae-PR a partir de demandas e particularidades do meio rural. Disponível desde 2019, a capacitação tem tido um impacto positivo direto no sistema de representatividade, com a ampliação da participação de agricultores e pecuaristas em seus sindicatos rurais, conselhos municipais e nas comissões técnicas do Sistema FAEP.

Neste ano, já foram formadas 16 turmas do Liderança Rural, em diversas regiões do Estado. Até o final do ano, serão concluídas outras quatro. O curso é um dos desdobramentos do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS), lançado em 2018 para estimular os sindicatos rurais do Paraná a realizarem ações e iniciativas que fomentem a participação de produtores e garantam a viabilidade econômica das instituições.

“A participação direta é a forma mais eficiente de fortalecer o setor. Com o sistema sindical forte, o produtor tem

a certeza de que seus interesses serão defendidos de forma mais sólida e que mais conquistas podem ser obtidas. Por isso, temos estimulado a formação de lideranças. É um dos nossos focos”, diz o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

Realizado em três encontros de oito horas cada, o curso “Liderança Rural” conta com três eixos. O primeiro é focado no autoconhecimento, quando os participantes são convidados a refletir sobre si mesmos e a identificar o próprio perfil. A partir disso, é possível que os futuros líderes se desenvolvam, explorando suas potencialidades e corrigindo seus pontos de atenção.

No segundo pilar, o curso trabalha os relacionamentos interpessoais do participante, com destaque para técnicas de comunicação e para os mais diversos estilos de liderança. No terceiro eixo, o destaque é a importância da representatividade. Os instrutores abordam como o produtor pode utilizar todo o conhecimento adquirido ao longo da capacitação para assumir o protagonismo em suas respectivas localidades.



“O que a gente trabalha com os participantes está muito voltado à conscientização do papel do produtor rural na sua propriedade e também no próprio sistema sindical. Muitas vezes os produtores chegam ao curso sem ter noção da importância que a atuação deles tem para o próprio setor”, ressalta a instrutora **Jane Eyre Colombo da Cruz**, que atua no “Liderança Rural” deste o lançamento do curso.

Jane destaca que todos os temas são abordados de forma dinâmica, não só com conteúdo teórico, mas também por meio de exercícios práticos e de atividades em grupo, de modo a estimular a reflexão. A instrutora tem visto na prática “o despertar” dos participantes, que passam a ter ação efetiva no sistema de representatividade, principalmente se associando aos sindicatos e, em muitos casos, tornando-se líderes atuantes das entidades.

“Com a força que o agro tem para o país, os produtores não podem deixar as rédeas soltas, senão serão sempre coadjuvantes do processo. Eles precisam ser protagonistas, para que o setor esteja no lugar em que ele merece”, acrescenta Jane.

Nova líder

Uma das lideranças recém-formadas é a agropecuarista **Eliani Colombari**, de São Miguel do Iguçu, no Oeste do Paraná. Sempre ligada ao meio rural, ela vive em uma propriedade voltada a inúmeras atividades: mais de 330 hectares destinados ao plantio de grãos, além de aviários, granjas de suínos e gado de corte. O modelo de negócio envolve também o marido, os filhos e o sogro. “Somos uma propriedade familiar. Ou seja, cada um tem suas responsabilidades bem definidas e todos trabalhamos de acordo com essa divisão”, explica a produtora.

Eliani já tinha participado de outras ações do PSS, como o curso “LiderS” e o workshop “AgroPro”, além de ter frequentado encontros de produtores. Ela quis continuar sua jornada de desenvolvimento, cursando o “Liderança Rural”. “O que me levou a fazer o curso é querer melhorar cada vez mais, para me desenvolver como líder, para que eu possa contribuir mais com o setor”, resume.

A participação de Eliani se intensificou. Ela é coordenadora da comissão local e da comissão regional de mulheres. Não para por aí: Eliani passou a fazer parte do Conselho Municipal da Mulher de São Miguel do Iguçu.

“Exercer a liderança é desafiador. Cada um tem seu perfil, então o líder tem que estar preparado para lidar com perfis diversos. Mas não podemos deixar de participar”, aponta.

Ao longo do curso, Eliani pôde aprofundar sua percepção sobre o sistema de representatividade – em que os sindicatos defendem os interesses dos produtores em âmbito municipal, o Sistema FAEP cumpre esse papel em nível estadual e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) faz essa articulação nacionalmente. A produtora também enfatizou o número de novas pessoas com desejo de se unir em prol do setor.

“Eu achei de uma grandeza o que o curso aborda em relação aos valores de se pertencer a um sindicato, que é a base da representatividade. Também é importante que nós façamos uma comunicação para quem não é do setor. Muitas vezes, o próprio município não valoriza a agropecuária porque não sabe a importância do setor”, diz Eliani. “Tem inúmeros casos de pessoas que estão vindo, que querem participar. Na comissão de mulheres, mesmo, temos exemplos de produtoras que começaram a participar depois do curso”, conclui.





85%
dos fertilizantes utilizados na agricultura brasileira são importados

NPK: novos projetos de fomento diante da velha dependência internacional

Necessidade dos fertilizantes importados coloca o setor agrícola brasileiro em cheque e acelera processos para aumentar a produção nacional

Por André Amorim

Líder global na exportação de alimentos, o Brasil depende de um insumo central para a produção: os fertilizantes, que em sua maior parte vêm de fora. Mesmo possuindo grandes reservas de matérias-primas para a fabricação desses produtos, o país importa mais de 85% de sua demanda de NPK (sigla dos elementos nitrogênio, fósforo e potássio, principais macronutrientes empregados na agricultura), chegando a 96% quando se trata de fertilizantes potássicos.

Em 2023, segundo a Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), o país importou 39,4 milhões de toneladas de fertilizantes, contra uma produção interna de 6,7 milhões de toneladas. Esses dados reforçam a posição brasileira no cenário internacional de quarto maior consumidor de fertilizantes, mas maior importador mundial destes insumos. China, Estados Unidos e Índia consomem mais do que o Brasil, mas conseguem atender parte da sua demanda com a produção interna. “Vale

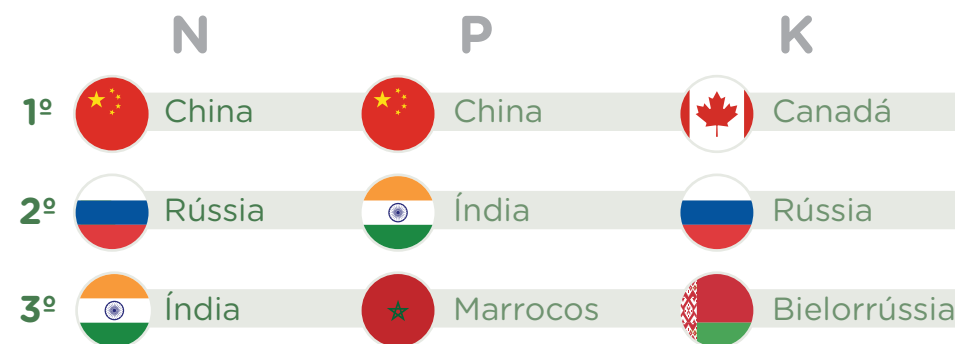
lembrar que estes países se prepararam por muitos anos, realizando altos investimentos em indústrias para exportar produtos com alto valor agregado”, lembra o técnico Bruno Vizioli, do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP.

Os riscos desta dependência externa ficaram mais acentuados a partir de 2021, quando sanções internacionais contra a Bielorrússia (um dos principais fornecedores de potássio do planeta) paralisaram as exportações daquele país. Na sequência, com a invasão da Ucrânia pela Rússia (outro grande fornecedor global de fertilizantes), a situação se agravou, com a escalada dos preços frente à perspectiva de escassez do produto no cenário internacional.

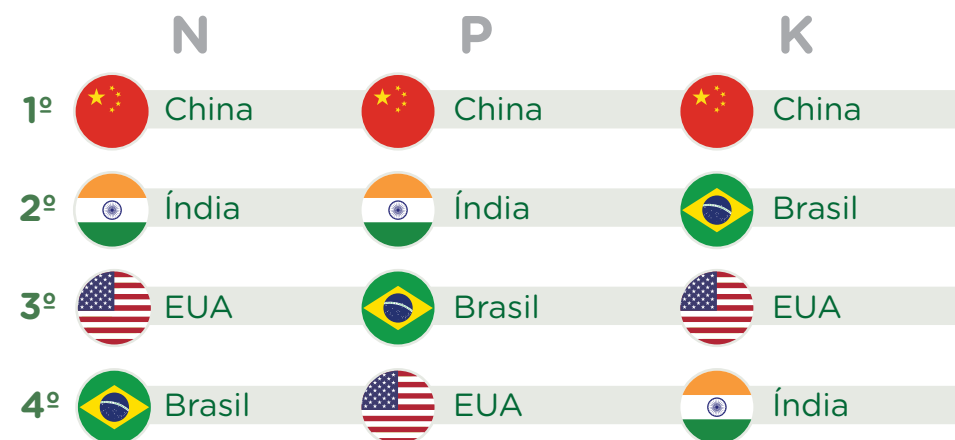
Apesar de a dependência brasileira não ser novidade, esses eventos serviram como um catalizador, acelerando processos institucionais que buscam fortalecer e ampliar a produção nacional de fertilizantes (leia na página 12).

Produção e consumo de fertilizantes no mundo

Maiores produtores de fertilizantes



Maiores consumidores de fertilizantes



Fonte: Globalfert

NPK

Atualmente, o potássio é o principal nutriente aplicado no Brasil, com participação de 38%, seguido pelo fósforo (33%) e nitrogênio (29%). A soja, carro chefe da safra brasileira, é altamente demandante do potássio importado. No caso do nitrogênio, os produtores brasileiros suprem esta necessidade por meio do uso de inoculantes, que possibilitam que as plantas absorvam esse nutriente diretamente do ar.

Apesar de ser o segundo maior consumidor mundial de potássio, terceiro de fósforo e quarto de fertilizantes nitrogenados, o Brasil conta com vantagens comerciais no processo de importação. A primeira diz respeito à época de compras, que difere da dos principais consumidores desses produtos. Enquanto China, Índia e Estados Unidos concentram seus negócios entre dezembro e abril, as importações brasileiras ocorrem entre junho e julho.

Outro fator que pesa a favor dos produtores brasileiros é o tamanho da agricultura. “Quando a gente importa, somos competitivos. O preço brasileiro é um dos mais baratos do mundo, porque somos grandes e todo mundo quer vender para a gente”, aponta Marcelo Mello, diretor da mesa de fertilizantes da consultoria Stone X. O especialista lembra que o NPK se comporta como uma commodity no mercado internacional. “Quem manda no preço é o mercado externo. Vamos supor que o Brasil se torne um grande produtor de fertilizantes, mesmo assim não venderia por um preço abaixo do que está colocado lá fora”, aponta. Sob esse aspecto, a autonomia na produção brasileira de NPK teria caráter meramente estratégico, uma vez que o impacto econômico na ponta da produção rural seria mínimo.

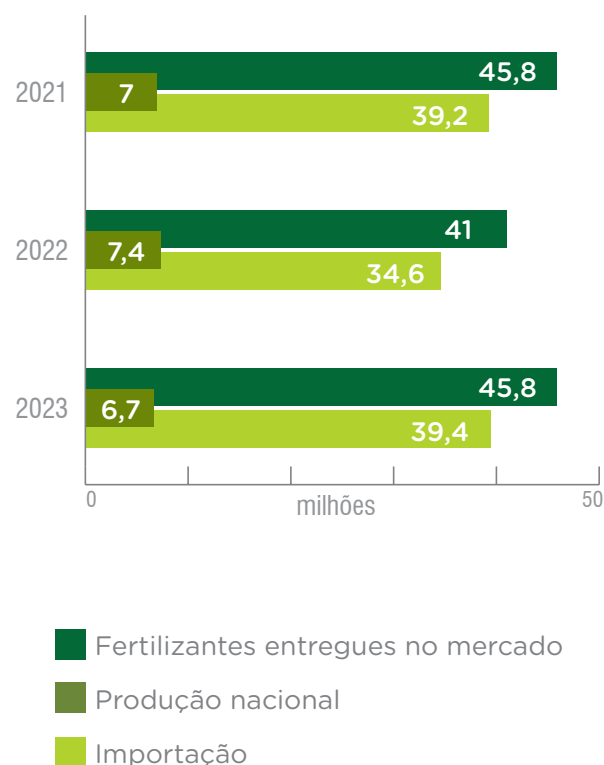
A facilidade da importação e a disponibilidade no mercado internacional podem ter colocado o setor nacional de produção de fertilizantes em estado de hibernação. Nos últimos dez anos, o Brasil chegou a reduzir a produção de NPK, passando de 9,3 milhões de toneladas em 2013 para 6,7 milhões de toneladas em 2023. Nesse intervalo de tempo houve paralisação de unidades produtoras de nitrogenados e de fosfatados, e a produção interna de potássio estagnou. “A gente importa tanto que não somos competitivos em produzir”, resume Mello, da Stone X.

Potássio

A produção mundial de potássio é bastante concentrada. O Canadá detém 30% do mercado mundial. Juntos, Canadá, Rússia, Bielorrússia, Israel e Alemanha respondem por 92% do cloreto de potássio (KCl) comercializado no planeta.

Em 2023, o Brasil importou 13,4 milhões de toneladas de fertilizantes potássicos (cloreto e sulfeto de potássio), enquanto a produção nacional ficou em 363 mil toneladas, vindas da única mina em atividade no país, localizada no município de Rosário do Catete, em Sergipe. Atualmente, segundo a Agência Nacional de Mineração (ANM), existem 52 processos em fase de requerimento de lavra para potássio no país.

Produção importação e consumo de fertilizantes no Brasil (em toneladas)



Fonte: Anda

O setor aguarda com expectativa a produção da empresa Potássio do Brasil em Autazes, no Amazonas, que já conta com as liberações e licenciamentos para a construção do empreendimento. A operação deve ter início dentro de quatro anos, após a construção da mina subterrânea e da planta de beneficiamento. A fase de operação tem previsão de 23 anos.

“O projeto tem capacidade estimada em 2,2 milhões de toneladas de cloreto de potássio por ano. Atualmente, o Brasil é dependente de importações e consome cerca de 13 milhões de toneladas. Nossa produção representará aproximadamente 17% da demanda brasileira”, afirma o presidente da Potássio do Brasil, Adriano Espescht.

As reservas de potássio de Autazes foram descobertas na década de 1970 e a viabilidade da exploração comprovada há mais de dez anos por meio de amostras do solo. “Esse projeto teve que passar por um rigoroso processo de pesquisa técnica e por um levantamento que envolveu fatores econômicos, sociais e ambientais. Foi necessário percorrer esse caminho, atender às normas e cumpri-las para que as licenças fossem emitidas, totalizando 21 documentos”, detalha Espescht.

“Temos empreendimentos para exploração de fósforo e de potássio em fase de implantação. Vemos que o licenciamento tem sido um dos gargalos. Em muitos dos projetos existe uma judicialização”, analisa o coordenador geral de mineração do Ministério de Minas e Energia, Enir Sebastião Mendes.

Fósforo

Atualmente, segundo a ANM, existem 129 processos em fase de requerimento de lavra para fosfato no país. Apesar da forte dependência externa, atualmente esse é o nutriente com maior produção interna, sendo que o país produziu 1,5 milhão de toneladas de fertilizantes fosfatados (MAP, Superfosfato Simples, Superfosfato Triplo e Termofosfato) em 2023. “O fósforo é o elemento mais limitante do ponto de vista da produção. Apesar da exigência das plantas não ser grande, sua afinidade com o solo o torna o elemento de mais difícil manejo na agricultura”, aponta Vizioli, do DTE do Sistema FAEP.

Segundo o PNF, as reservas oficiais brasileiras deste mineral são da ordem de 5,2 bilhões de toneladas, correspondendo a 460 milhões de toneladas de P_2O_5 contido.

“Temos vantagem logística porque a maior parte dessas reservas estão perto de Minas Gerais e Goiás, ao lado da região consumidora. Essa logística simples compensa a falta de competitividade do nosso fósforo” explica Marcelo Mello, da Stone X.

Nitrogênio

Atualmente existem quatro unidades produtoras de nitrogenados no Brasil, sendo que três delas estão paralisadas. A única planta em operação está em Piaçaguera, em São Paulo, produzindo amônia e nitrato de amônio. A estratégia da Petrobras de reativar suas unidades produtoras de nitrogenados vai ao encontro do PNF. Além da unidade localizada em Araucária, na Região Metropolitana de Curitiba, existem planos para reiniciar as obras da Unidade de Fabricação de Nitrogenados em Três Lagoas, em Mato Grosso, com capacidade para produção de 1,3 milhão de toneladas de ureia e 800 mil toneladas de amônia anualmente.

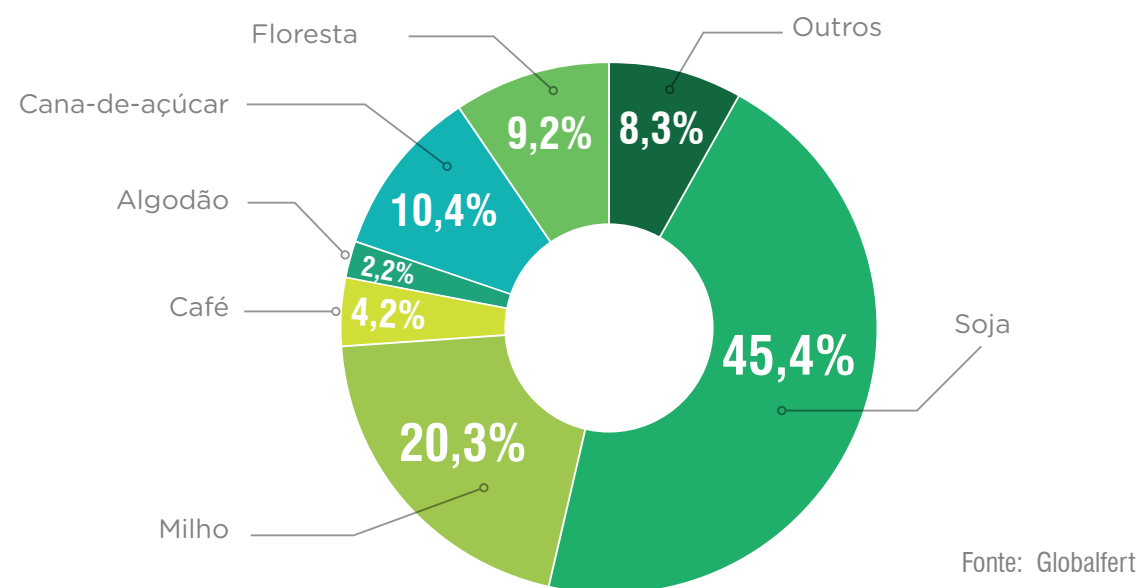
“Essa planta de Araucária é antiga, com tecnologia ultrapassada e pequena produção. A joia da coroa era Três Lagoas, que começou a construção em 2010, ficou 80% pronta e parou. Essa planta tinha acesso ao gás da Bolívia e está localizada próximo aos centros consumidores. Mas já está com a tecnologia defasada”, observa Marcelo Mello da Stone X.

Recentemente foi anunciado outro empreendimento para produção de nitrogenados no Paraná. A empresa Paranafert anunciou investimento de R\$ 3 bilhões para construção de uma fábrica de ureia no município de Sapopema, na região Norte do Paraná. A unidade teria capacidade de produzir 520 mil toneladas de fertilizante por ano, tendo como matéria-prima o carvão mineral.

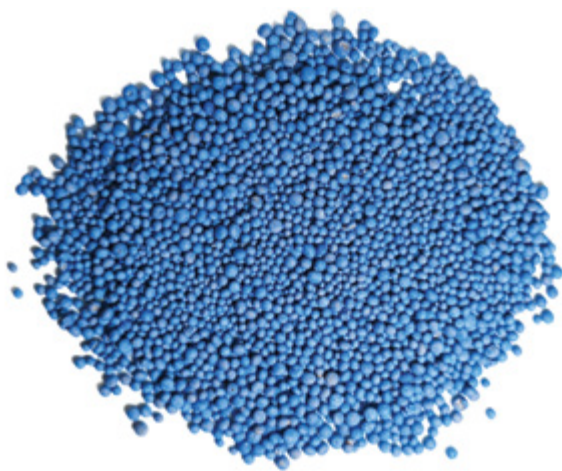
“O PNF não fala em ‘autossuficiência’, mas em redução da dependência. Afinal, produzir tudo que o Brasil precisa internamente demandaria um investimento muito grande”

Bruno Fonseca, analista sênior do Rabobank Brasil

Consumo de nutrientes por cultura em 2023



Fonte: Globalfert



45,82 milhões de toneladas



Este foi o volume total de fertilizantes entregues em 2023

6,79 milhões de toneladas



Esta foi a produção nacional de fertilizantes em 2023



O Porto de Paranaguá é a principal porta de entrada dos fertilizantes no Brasil em 2023, com participação de 24% do total importado por todos os portos do país

Projetos de fomento tentam diminuir dependência internacional

O Plano Nacional de Fertilizantes (PNF), do governo federal, tem meta de reduzir a dependência do Brasil em relação aos fertilizantes importados para 55% até 2050. Para isso, o plano elenca ações que devem ser encampadas nas mais diversas esferas (pesquisa, legislativo e instituições financeiras) para a criação de um ambiente favorável para o desenvolvimento interno deste setor.

“O PNF é uma iniciativa que foi lançada no governo anterior [Bolsonaro] e continuou no governo atual [Lula], o que demonstra a sua importância. Um acerto desse plano é que não fala em ‘autossuficiência’, mas em redução da dependência. Afinal, produzir tudo que o Brasil precisa internamente demandaria um investimento muito grande”, avalia o analista sênior do Rabobank Brasil, Bruno Fonseca.

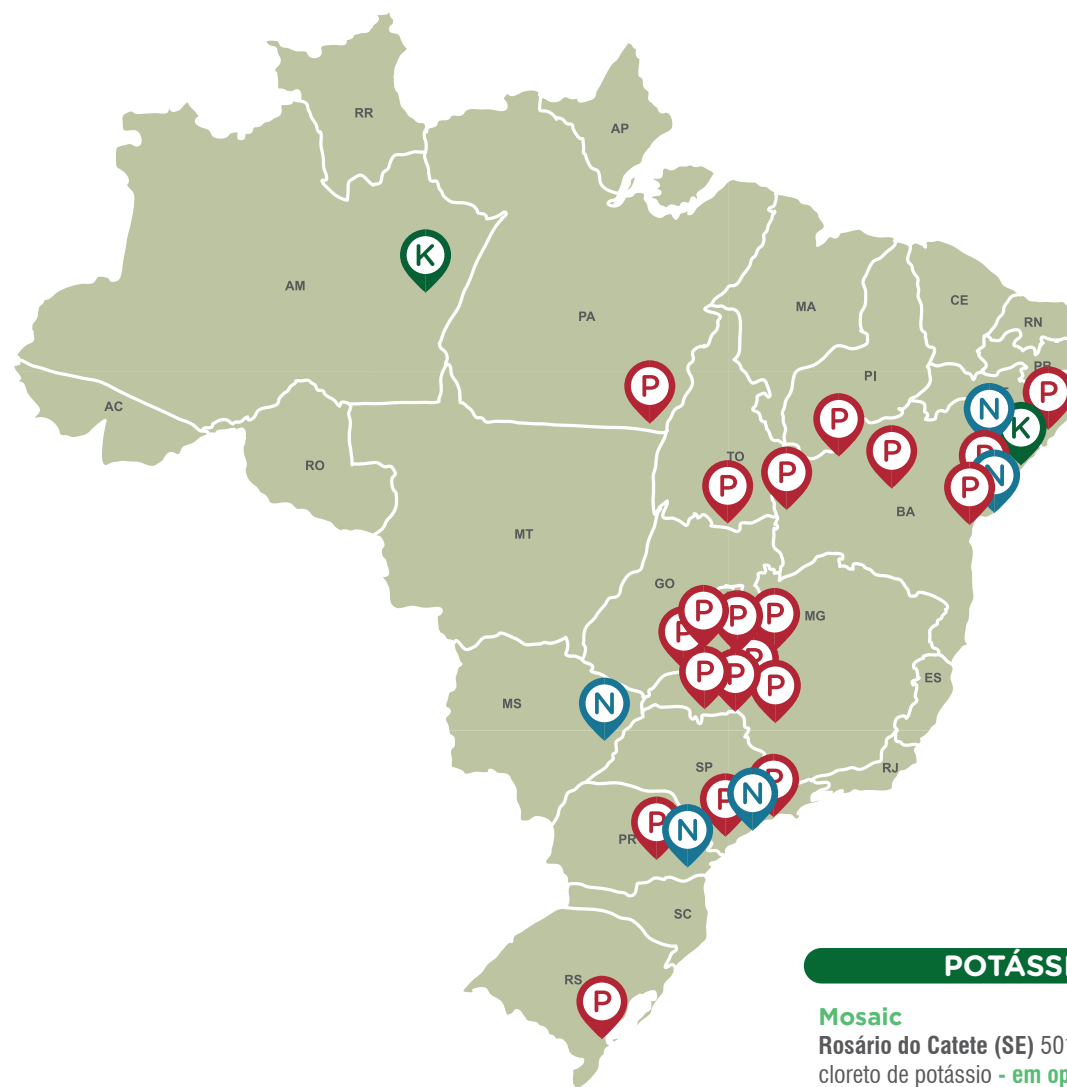
“Vale destacar que esse também é um plano muito atual, pois alia a produção agrícola com a questão ambiental, prevendo a utilização de detritos e de fontes não poluentes para a produção de fertilizantes”, observa Bruno Vizioli, do DTE do Sistema FAEP.

Outra iniciativa nesta direção foi a publicação do Decreto 10.657/2021, que institui uma série de políticas de apoio, inclusive desburocratizar os processos de licenciamento, à produção de minerais estratégicos, entre os quais figuram o potássio e o fósforo (a produção dos nitrogenados está ligada à produção de petróleo e gás natural).

“Esse decreto consegue ser um facilitador porque coloca as instituições em contato. Por meio dessa interlocução facilita processos, mas sem interferências de uma área sobre a outra e sem alterar a legislação ambiental”, aponta Enir Sebastião Mendes, coordenador geral de mineração do Ministério das Minas e Energia.

Mais recentemente o Projeto de Lei 699/2023 trouxe o Programa de Desenvolvimento da Indústria de Fertilizantes (Profert), iniciativa que concede uma série de benefícios tributários para fomentar a criação de um parque industrial nacional deste segmento. Essa proposta traz benefícios adicionais à produção de nitrogenados, uma vez que desonera o gás natural.

Produção de fertilizantes em solo brasileiro



FÓSFORO

Yara

Cubatão (SP) 974 mil ton/ano
Rio Grande (RS) 1,1 milhão ton/ano
Ponta Grossa (PR) 200 mil ton/ano

Cibra

Camaçari (BA)

Mosaic

Araxá (MG) 1,1 milhão ton/ano
Cajati (SP) 500 mil ton/ano
Catalão (GO) 400 mil ton/ano
Uberaba (MG) 2 milhões ton/ano
Patos de Minas (MG)
Patrocínio (MG)
Tapira (MG)

Eurochem

Serra do Salitre (MG) 400 mil ton/ano

Galvani

Luiz Magalhães (BA) 575 mil ton/ano
Angico dos Dias (BA) 235 mil ton/ano
Irecê (BA) 336 mil ton/ano - em projeto

CMOC

Catalão (GO)
Cubatão (SP)
Ouvidor (GO)

Timac Agro

Santa Luzia do Norte (AL)
Candeias (BA)
Rio Grande (RS) 600 mil ton/ano

Itafos

Arraias (TO) 500 mil ton/ano - paralisada
Santana (PA) 500 mil ton/ano - em projeto

POTÁSSIO

Mosaic

Rosário do Catete (SE) 501 mil ton/ano de cloreto de potássio - em operação

Potássio do Brasil

Autazes (AM) 2,2 milhões de ton/ano cloreto de potássio - em construção

NITROGÊNIO

Unigel

Candeias (BA) - paralisada
Laranjeiras (SE) - paralisada

Yara

Piaçaguera (SP) 650 mil ton/ano amônia / 320 mil ton/ano nitrato de amônio

Petrobras

Araucária (PR) 720 mil ton/ano ureia / 475 mil ton/ano amônia - paralisada
Três Lagoas (MS) 1,2 milhão de ton/ano ureia / 790 mil ton/ano amônia - em construção

Novo curso utiliza derivados da abelha para produzir cosméticos e velas

Diante das demandas do mercado, treinamento do Sistema FAEP passa a ser fixo no catálogo



Após solicitações de diversos sindicatos rurais do Paraná, o Sistema FAEP está colocando o curso “Artesanato com produtos apícolas” de forma permanente no seu catálogo. O treinamento, até então realizado de modo pontual e sob demanda, trabalha a produção de biocosméticos, como sabonetes, cremes e hidratantes labiais e peças artesanais, como velas e panos encerados (utilizados para acondicionar e transportar alimentos) feitos a partir de cera de abelha, própolis e mel. A capacitação vai permitir que produtores rurais que já trabalham com apicultura e/ou meliponicultura possam agregar renda.

Segundo a instrutora Silvana Damin, doutora em Biologia com experiência na área de biotecnologia, cada produto é feito a partir de matérias-primas produzidas pelas abelhas. “O primeiro passo é fabricar esses produtos com os insumos que eles mesmo produzem dentro da propriedade, quando os alunos também são apicultores. Inicialmente eles fazem para a própria família, para presentear, mas conforme vão pegando o jeito já começam a pensar na comercialização também”, analisa.

No início de agosto ocorreu a turma-piloto com nove participantes da nova formação, no Sindicato Rural de Colombo, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), que possui uma sala de aula equipada com cozinha. O novo título já está disponível no catálogo de cursos do Sistema FAEP.

Para a produtora Arlete Dalberti, que participou da turma-piloto em Colombo, o interesse principal é utilizar os insumos das colmeias de meliponídeos que mantêm na propriedade para fazer produtos para a família. “Sempre gostei de produtos naturais em geral e é possível fazer esses cosméticos em casa mesmo”, afirma Arlete, aluna frequente das capacitações do Sistema FAEP.

Segundo a mobilizadora do Sindicato Rural de Colombo, Carolina Nodari, de forma geral, os participantes buscam dois objetivos com o curso. “A maioria tem objetivo de agregar esse conhecimento para geração de renda adicional, mas também há aqueles que buscam como um hobby”, afirma.

O curso “Artesanato com produtos apícolas” tem 24 horas de duração, divididas em três dias. O material didático traz diversos conteúdos sobre produção, uso das matérias-primas, além de sete formulações de biocosméticos, seis de velas e uma de pano encerado. “Essas informações dão a base para que os alunos possam produzir uma gama enorme de produtos”, destaca a instrutora Silvana.

A inscrição para esse e outros cursos do Sistema FAEP está disponível no site sistemafaep.org.br. Todos os treinamentos da entidade são gratuitos e com entrega de certificado aos concluintes.



Fórum do Agronegócio em Londrina

Na abertura do Fórum do Agronegócio, no dia 16 de setembro, em Londrina, o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, destacou o papel do produtor rural como aliado da natureza. Com o tema conexão entre agronegócio e natureza, o evento promoveu o debate dos desafios e buscou soluções para a convivência sustentável entre o setor agropecuário e o meio ambiente.

Semana de Sanidade Animal

O Sistema FAEP e a Ocepar vão promover a Semana da Sanidade Animal do Paraná, de 1º a 3 de outubro. O evento online é dirigido a produtores, técnicos e gestores das cadeias produtivas da avicultura, suinocultura, bovinocultura e piscicultura que poderão conhecer as mais recentes práticas, legislações e tecnologias. As inscrições devem ser feitas até o dia 27 de setembro pelo site: paranacooperativo.coop.br.



Posse no Sindicato de Centenário do Sul

A nova diretoria do Sindicato Rural de Centenário do Sul, comandada pelo presidente Walter Ferreira Lima, tomou posse no dia 15 de setembro, para o mandato de três anos, até setembro de 2027. O gerente do Departamento Sindical do Sistema FAEP, João Lázaro, representou a entidade no evento de posse.

Novo presidente do Nunorte

Alfredo Alves Miguel Junior, presidente do Sindicato Rural de Faxinal, assumiu a presidência do Núcleo dos Sindicatos Rurais do Norte do Paraná (Nunorte), no dia 5 de setembro, durante reunião no Centro de Treinamento Agropecuária (CTA) do Sistema FAEP em Ibioporã. A diretoria do Nunorte ainda conta com Edson Dornellas, presidente do Sindicato de Londrina, na posição de vice-presidente, e João Ricardo Bortolassi, diretor do Sindicato Rural de Jaguapitã, como secretário.



O carrapicho que mudou o mundo

Cientista suíço usou do seu olhar interdisciplinar para observar a erva daninha para criar o velcro

Quem vive na área rural está acostumado a dedicar um tempo, antes de entrar em casa, para retirar os carrapichos grudados nas roupas e calçados. A erva daninha incomoda, cutuca e até machuca, em alguns casos. Justamente por causa desse desconforto que um cientista resolveu pegar algumas destas plantas para observar no microscópio. Depois desse dia, o mundo não seria mais o mesmo.

A invenção do velcro ocorreu exatamente assim. O engenheiro suíço Georges de Mestral teve a curiosidade, em 1941, de observar minuciosamente o mecanismo que fazia o carrapicho grudar nas roupas. Em uma excursão de caça com seu cão, ambos ficaram cheio de carrapichos grudados em suas roupas e no pelo do animal.

Na natureza, a evolução dessas plantas usa a característica de grudar nas roupas e/ou nos animais para propagar a espécie, espalhando as sementes. No fim das contas, o mato pega uma carona para aumentar suas chances de se espalhar.

Ao colocar os carrapichos no microscópio, Mestral foi além. O cientista percebeu que a planta continha estruturas semelhantes a pequenos ganchos. Esse formato fazia com que a estrutura contendo a semente se agarrasse a pelos e tecidos.

A partir dessa descoberta, o engenheiro suíço começou a pensar em uma tecnologia usando esse princípio. Em teoria, era possível pensar em um tecido que tivesse uma estrutura parecida com a do carrapicho, para fechar roupas, mas que pudesse ser aberto facilmente.

Para conseguir desenvolver o produto, o pesquisador levou mais de sete anos fazendo testes. Ele chegou, então, a uma tira de tecido cheia de micro ganchos e outra parte cheia de microlaços. Com esse mecanismo, pediu o registro de patente de sua invenção, concedido apenas nos anos 1950.

Com a propriedade intelectual em mãos, era preciso criar uma empresa que produzisse o material. Aí surgiu a Velcro: junção das palavras francesas *velours* (veludo) e *crochet* (gancho). A invenção foi um sucesso tremendo e o nome da empresa passou a ser usado para esse tipo de fixador, independentemente da marca.

O velcro mudou tanto a vida das pessoas que até mesmo a agência espacial dos Estados Unidos, a Nasa, adotou a tecnologia para fixar objetos em ambientes sem gravidade. Em 1967, na missão Apollo 1, os objetos dos astronautas já ficavam grudados nas paredes da nave graças ao velcro, que possibilitou deixar tudo no lugar e com fácil acesso. Os relógios de pulso dos astronautas também tinham fecho de velcro.

O velcro tem inúmeras utilidades. As mais conhecidas estão relacionadas à moda, mas há usos também na indústria hospitalar, de equipamentos e maquinários. O barulho de velcros sendo abertos também é bem característico, presente em bolsas de viagem e sacolas, formando verdadeiras “sinfonias” nas chegadas e partidas em ônibus e aviões.

Ciência por trás do velcro

A observação com olhar interdisciplinar unindo conhecimentos das áreas de biologia, engenharia, física e computação para criar soluções inovadoras tem nome: biônica (ou biomimética, como alguns cientistas preferem). A história do velcro ilustra perfeitamente a dinâmica dessas pesquisas que compõem a biônica.

Essa área de estudos usa a observação de métodos ou sistemas existentes na natureza como ponto de partida para desenvolver tecnologias, adaptar soluções e criar produtos inovadores.

Outra invenção que se encaixa nesse conceito, por exemplo, é o avião, que teve inspiração na observação dos voos dos pássaros ao longo da história da humanidade.

Representação da visão microscópica do funcionamento do velcro



Prêmio Queijos do Paraná amplia categorias e abre concurso de muçarela

Inscrições serão abertas em dezembro deste ano. Premiação está programada para 30 de maio de 2025

Queijeiros e agroindústrias do Paraná já podem se preparar. No dia 18 de setembro ocorreu o lançamento da segunda edição do Prêmio Queijos do Paraná, iniciativa que coloca em posição de destaque os derivados lácteos produzidos em território paranaense e que mobiliza toda essa cadeia produtiva. O prêmio traz novidades que incluem novas categorias e um concurso específico para o queijo tipo muçarela, aplicado à gastronomia. A expectativa é de que a nova edição bata recordes do número de queijos e de queijarias inscritos.

“Os produtores que tiveram queijos premiados na primeira edição puderam colocar o selo em seus produtos, que, com isso, foram reconhecidos pelo mercado como queijo de melhor qualidade. Conseguiram, assim, gerar maior valor agregado. Isso significa mais ren-

da para nossos produtores. Também demonstramos ao Brasil e ao mercado internacional que temos queijos de excelente qualidade. É isso que buscamos: uma cadeia inteira qualificada, da matéria-prima até o produto final”, ressalta o presidente interino do Sistema FAEP, **Ágide Eduardo Meneguette**.

Realizado por um comitê gestor – formado por Sistema FAEP, Sebrae/PR, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), Sindileite-PR e Sistema Fecomércio-PR –, o prêmio terá 21 categorias, de acordo com o leite utilizado (vaca, cabra ou búfala) e as características do queijo. Para participar, os produtores ou as agroindústrias precisam estar regularizados, com certificado de inspeção municipal, estadual ou federal. Os organizadores esperam a inscrição de mais de 600 derivados lácteos, o que

superaria os 450 inscritos na primeira edição. As inscrições serão abertas em 1º de dezembro deste ano e a premiação está marcada para 30 de maio de 2025.

Formação de júri

Para julgar os queijos, o prêmio vai promover a formação de pelo menos 60 jurados. O júri fará a avaliação dos queijos por categoria em que forem inscritos. Serão três jurados por mesa, que vão atribuir notas aos derivados, de acordo com critérios técnicos e sensoriais, atribuindo notas a cada quesito. Os derivados que obtiverem notas entre 18 e 20 conquistarão a medalha de ouro. Os produtos que forem avaliados com notas entre 16 e 18 levarão a medalha de prata. Os que fizerem de 14 a 16 pontos ficarão com o bronze.

Uma segunda fase será destinada exclusivamente aos queijos que conquistarem a medalha de ouro. O júri vai selecionar os dez melhores, que conquistarão a medalha super ouro. Estes participarão de uma nova disputa, em que cada jurado vai defender um dos queijos, apontando suas principais características. Após a argumentação verbal, será escolhido o “Melhor Queijo do Paraná 2025”. Além da medalha, os dez super ouro vão ganhar uma viagem técnica, em local ainda a ser definido.

Além das cinco instituições que compõem o comitê gestor, o prêmio conta com o apoio de outras 37 entidades públicas e privadas. Toda essa união se justifica pela importância do setor leiteiro para a economia do Estado. Todos os 399 municípios do Paraná produzem leite, atingindo uma média de 13 milhões de litros por dia – dos quais 6 milhões são destinados à fabricação de queijos. Isso coloca o Estado em segundo lugar no ranking de produção de leite. Juntos, os Estados da região Sul – Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul – respondem por 40% do leite produzido no país, mesmo ocupando apenas 7% do território nacional.

“A região Sul é a ‘Meca’ do leite e dos produtos lácteos. E a cadeia láctea é a mais complexa, mais sensível e pulverizada, o que amplia o nosso desafio e a nossa responsabilidade. Nós



pretendemos, nesta segunda edição, ampliar a qualidade e o reconhecimento obtidos na primeira edição”, aponta **Ronei Volpi**, idealizador do prêmio. “Continuamos com foco na produção, promoção e na qualidade”, ressalta.

Concurso Excelência em Muçarela

O Prêmio Queijos do Paraná traz, ainda, uma nova iniciativa: o Concurso Excelência em Muçarela – Edição Pizza. “O Paraná é o maior produtor de muçarela do país. Quase 50% do mix de produtos lácteos do Estado correspondem à muçarela”, justifica Volpi. A disputa será

voltada à aplicação desse tipo de queijo na gastronomia, mais especificamente como ingrediente de uma pizza.

O concurso contará com duas etapas: uma avaliação técnica, em que o júri observará as características técnico-funcionais do queijo, como derretimento, elasticidade, gordura livre e fatiabilidade; e uma avaliação sensorial, em que os jurados levarão em conta a utilização da muçarela em uma pizza.

Ao término, o Concurso Excelência em Muçarela vai selecionar as cinco melhores muçarelas. Os vencedores ganharão uma viagem técnica. A expectativa é de que 80 queijeiros e/ou indústrias se inscrevam nessa modalidade.





Iniciativa registrada em livro

Junto com o lançamento da segunda edição ocorreu a apresentação do livro da primeira edição do Prêmio Queijos do Paraná. A publicação traz um perfil dos 88 produtores medalhistas, com as características básicas dos queijos premiados e os contatos dos ganhadores. O material está disponível gratuitamente no site do Sistema FAEP.

Primeira edição

Realizada em 2023, a primeira edição do Prêmio Queijos do Paraná impulsionou o setor lácteo estadual. A iniciativa registrou a inscrição de 450 produtos, dos quais 291 queijos foram efetivamente habilitados a concorrer. Ao todo, 88 queijos foram premiados: 28 com medalha de bronze, 30 com a de prata e 30 com a de ouro. Além disso, entre os 30 medalhistas de ouro, dez conquistaram também a medalha super ouro. O prêmio formou 60 jurados, que passaram por um curso técnico que os habilitou a fazer o julgamento dos produtos.

Além do comitê gestor, a primeira edição reuniu 28 entidades apoiadoras, entre universidades, instituições públicas e associações ligadas à cadeia produtiva, que desenvolveram dezenas de ações voltadas ao setor lácteo, com a qualificação de produtores de leite, de queijeiros artesanais e de indústrias lácteas. Houve também eventos promocionais, oficinas, minicursos e conferências online, direcionados ao público consumidor e a empórios e lojas especializadas em queijos.



Confira o regulamento da segunda edição do Prêmio Queijos do Paraná

Depoimentos

Confira trechos dos discursos das autoridades presentes no lançamento da segunda edição do Prêmio Queijos do Paraná



“Temos quase 12% da produção brasileira e 6% da população. Imagine como é a comercialização da nossa produção. O desafio é grande e esse prêmio vem a ajudar muito toda a cadeia produtiva do leite. Na primeira edição, jamais imaginávamos a diversidade e o sucesso da iniciativa. Agora, na segunda edição, devemos superar o que foi realizado”.

Wilson Thiesen, presidente-executivo do Sindileite-PR



“Eu me sinto orgulhoso que o queijo familiar, da tradição, saiu da clandestinidade para ganhar um espaço nobre na capital do Paraná. Nós, da extensão rural, sempre estivemos na luta para que o leite e os queijos se transformassem nesses alimentos nobres e tradicionais da nossa agricultura familiar. Esse trabalho do Prêmio Queijos do Paraná é maravilhoso, porque reflete a nossa essência”.

Richard Golba, presidente do IDR-Paraná



“Estamos juntos com grandes parceiros e produtores rurais para valorizar nossa produção, melhorar a gestão das agroindústrias, fortalecer a economia no campo, destacar a cadeia láctea e a qualidade de produtos feitos dentro das conformidades legais. Vamos continuar trabalhando para que o Paraná seja referência para o Brasil e para o mundo”.

Vitor Roberto Tioqueta, diretor-superintendente do Sebrae/PR



“O nosso desafio sempre foi destinar nosso leite para o Brasil. Uma forma de fazer isso é transformando nosso leite em queijo e outros derivados. São movimentos como o desse prêmio que nos permitem superar dificuldades de curto e médio prazos. Vemos produtores que faziam queijos artesanais e que hoje colocam sua marca no mundo, sendo reconhecidos e premiados”.

Norberto Ortigara, secretário de Estado da Fazenda



“Esse evento é muito mais do que uma celebração de um dos produtos mais emblemáticos do nosso Estado. É também um reconhecimento ao trabalho incansável dos nossos produtores que todos os dias contribuem para que o Paraná se torne uma das maiores potências do setor de laticínios do Brasil. Estamos especialmente entusiasmados. Esperamos superar os números da primeira edição”.

Ari Faria Bittencourt, vice-presidente do Sistema Fecomércio-PR



“Quando se une a iniciativa privada e o governo, não tem como errar. O exemplo está aí: essa pujança, esse investimento e essa liderança que a gente tem no Paraná. Precisamos, evidentemente, dar continuidade ao trabalho que foi feito na primeira edição, para que seja possível chegar, cada vez mais, aos demais Estados e até a outros países”.

Darci Piana, vice-governador do Paraná

“O queijo é um produto essencial na economia do estado e fundamental para a agricultura familiar. Neste momento, estamos dando um salto, que é fruto de muito trabalho. Nisso, o Paraná é diferente. O Paraná é o principal Estado na agricultura, não é à toa. É pela capacidade que demonstrou de fazer isso em união. Mostramos que podemos fazer o melhor queijo do Brasil”.

Natalino Avance de Souza, secretário de Estado da Agricultura e Abastecimento

Produtor migra de atividade e decola no cultivo de morangos

Após curso do Sistema FAEP, Leonardo Pilati deixou a mandioca salsa de lado para investir na fruticultura. Em menos de dois anos, já expandiu a produção

O produtor rural **Leonardo Pilati** ainda não sabia, mas sua trajetória profissional mudaria a partir de novembro de 2022. Naquele mês, ele participou do curso “Cultivo de morango em substrato”, promovido pelo Sistema FAEP e ofertado pelo Sindicato Rural de Mauá da Serra, no Norte do Paraná. Ao fim da capacitação, o produtor vislumbrou na atividade um novo modelo de negócio. Pilati decidiu deixar de lado a produção de mandioca salsa e investir no cultivo de morangos. A guinada deu tão certo que o fruticultor já planeja uma nova expansão.

Ao longo do curso do Sistema FAEP, Pilati aprendeu técnicas de cultivo de morango em plataformas elevadas e teve contato direto com técnicas de manejo e informações para instalação de estufas e manutenção dos tratos culturais. O produtor rural se animou. Colocou os custos na ponta do lápis e optou por migrar definitivamente para a fruticultura.

“Me interessou por ser uma atividade que eu poderia trabalhar sozinho, por não ser um serviço tão pesado em comparação a outras atividades agropecuárias e por ter uma boa rentabilidade. Com isso em vista, decidi investir”, conta Pilati.

Entusiasmado, o produtor obteve um financiamento de R\$ 45 mil, que bancou a instalação de uma estufa, no início de 2023, em uma chácara de 2,5 hectares. Lá, o fruticultor estruturou o cultivo com 3,4 mil mudas de uma variedade chilena. Toda a produção é vendida diretamente ao consumidor. Com o cultivo avançando, Paulo Pilati – pai de Leonardo – também começou a trabalhar no manejo e na colheita das frutas.

“A gente colhe uma média entre 20 e 30 quilos por semana. Mas tem épocas que a produção semanal passa de 50 quilos. Como é tudo venda direta, a gente tem uma boa rentabilidade”, explica Pilati. “Tem consumidores que vêm pegar, mas para a maioria eu mesmo entrego”, complementa.

Com o negócio engrenado, o fruticultor deu um novo passo: no fim de julho deste ano, instalou uma nova estufa, de dimensões idênticas às da primeira. As mudas foram plantadas, com expectativa de colher os morangos ainda no segundo semestre deste ano. Segundo Pilati, ele foi o primeiro produtor do município a investir na produção de morangos. Posteriormente, no entanto, outros agricultores se animaram a ingressar na fruticultura, também a partir de cursos do Sistema FAEP.



“A mandioca salsa tem um ciclo mais longo. O produtor fica embaixo da terra e o produtor só vai ver o resultado do trabalho depois de um ano, quando for colher. Além disso, tem que vender para o atravessador. Com os morangos, não. Além de o trabalho ser mais leve e prazeroso, você vê as frutas ao longo do manejo. É mais gostoso”, compara.



“Foi uma mudança nota dez! Eu pretendo me aprofundar cada vez mais e seguir nessa atividade, que tem muita demanda no nosso município”

Leonardo Pilati,
produtor rural

Da cidade ao campo

Apesar de ser filho de produtores rurais, até 2020, Leonardo Pilati trabalhava na cidade, como funcionário de uma loja de calçados. A vocação rural, no entanto, falou mais alto. Tanto que ele voltou a trabalhar no campo com o pai, que planta cereais em uma propriedade de cerca de 10 hectares, também em Mauá da Serra. O produtor continua morando na cidade, mas todos os dias, logo cedo, vai para a chácara, lidar com os morangos. E não pretende parar de expandir a produção.

“Foi uma mudança nota dez! Eu pretendo me aprofundar cada vez mais e seguir nessa atividade, que tem muita demanda no nosso município. E se tiver mais cursos do Sistema FAEP na área, eu vou fazer com certeza”, diz.

Memória
do Campo



Incentivo à produção brasileira de fertilizantes

A edição 1196 do **Boletim Informativo** destacou uma proposta elaborada em 2013 pelo Sistema FAEP para a criação de um Plano Nacional de Fertilizantes, com o objetivo de reduzir a dependência de importações e atingir a autossuficiência na produção interna. Já naquela época, a revista da entidade alertava para os riscos econômicos da dependência externa, dado que os fertilizantes representam um dos principais componentes do custo de produção agrícola.

O documento mencionava os investimentos na ordem de US\$ 5,7 bilhões anunciados pela Petrobras para a produção de fertilizantes nitrogenados até 2016. Se esses projetos tivessem sido concretizados, a oferta nacional de fertilizantes em 2017 poderia chegar a 18 milhões de toneladas – na realidade, a produção foi de 8,1 milhões de toneladas, 9,5% a menos em relação ao ano anterior. Outra possibilidade seria expandir a produção de potássio nas reservas no Sergipe e no Amazonas, e a exploração do fosfato no Mato Grosso, Santa Catarina, Pará, Minas Gerais e Ceará.

Quase uma década depois, em 2022, o governo federal lançou o Plano Nacional de Fertilizantes. A meta é alcançar uma produção nacional capaz de suprir até 55% da demanda interna até 2050. As principais ações de curto e médio prazos focam na reativação, conclusão ou ampliação de fábricas estratégicas de fertilizantes, especialmente de nitrogenados e fosfatados, além de investimentos na produção de nutrientes sustentáveis, como orgânicos e organominerais.



Casa Rural Sustentável

O presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, participou da cerimônia de apresentação da Casa Rural Sustentável, construída com materiais provenientes de florestas plantadas, no dia 18 de setembro. O projeto é resultado de uma parceria entre Seab e Águia Florestal Indústria de Madeira Ltda, de Ponta Grossa, para atender a população rural em situação de vulnerabilidade, além de incentivar a produção florestal no Paraná. O evento contou, ainda, com a assinatura de um termo de intenção de um Programa de Habitação Rural para o Estado.



Novo curso

O Sistema FAEP realizou a formação de 17 novos instrutores do curso "Manejo Integrado de Plantas Daninhas (MIPD)", nos dias 17, 18 e 19, no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) em Assis Chateaubriand. O treinamento foi ministrado pelos especialistas Alfredo Junior Paiola Albrecht e Arthur Arrobas Martins Barroso. O curso está disponível no catálogo do Sistema FAEP.



Smart City Expo 2025

No dia 17 de setembro, o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, e o superintendente da entidade, Carlos Augusto Albuquerque, receberam o fundador e diretor de relações governamentais do iCities, Roberto Marcelino, e o diretor de comunicação da Associação dos Municípios do Paraná, Aurélio Munhoz, para conhecer mais sobre o Smart City Expo 2025. O evento, marcado para março do próximo ano, deve atrair 18 mil pessoas, para debater novas tecnologias unindo campo e cidade.



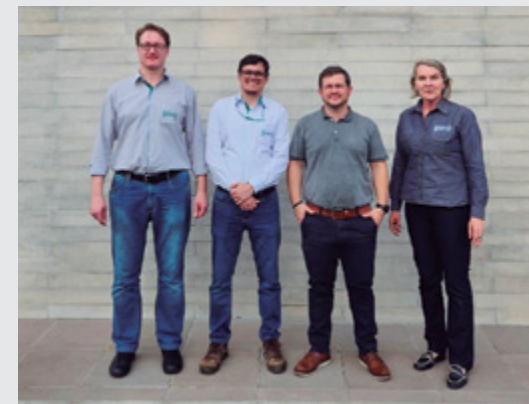
União para preservar

Entre 17 e 20 de setembro, o Sistema FAEP, o Sindivet e a SPVS promoveram a terceira turma do curso "Sustentabilidade, Conservação e Produção de Natureza no Território da Grande Reserva da Mata Atlântica" para alunos da área de ciências agrárias. A parceria entre as três entidades, que teve início no ano passado, tem o propósito de promover treinamentos envolvendo a produção de alimentos em harmonia com a natureza.



Melhorias e ações para 2025

Mais de 600 presidentes, diretores e colaboradores de sindicatos rurais do Paraná participaram de duas videoconferências, no dia 24 de setembro, com o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, e integrantes da diretoria da entidade para a apresentação de melhorias e ações para 2025. Os sindicatos rurais também conheceram detalhes da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) e da biometria, serviços ofertados pelo Sistema FAEP a partir do próximo ano.



Futura parceria com a Horsch

No dia 23 de setembro, a diretora técnica do Sistema FAEP, Débora Grimm, e os técnicos Paulo Castellem e Jocelito Cruz realizaram uma visita à empresa Horsch Máquinas, para conhecer a infraestrutura da fábrica. Eles também alinharam um futuro termo de cooperação entre as entidades envolvendo o uso dos CTAs do Sistema FAEP como apoio para ações da Horsch e atualização dos instrutores no Centro de Treinamento da Horsch, em Curitiba. A equipe do Sistema FAEP foi recebida pelo gerente de treinamentos da Horsch, engenheiro Agrônomo João Paulo Santos.



Proibição na Efapi

O presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, esteve reunido, no dia 25 de setembro, com o presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Paraná (CRMV-PR), Adolfo Yoshiaki Sasaki, e outros representantes da entidade e do setor agropecuário de Ponta Grossa, nos Campos Gerais, para discutir os desdobramentos da liminar emitida pela 2ª Vara da Fazenda de Ponta Grossa, que suspendeu a realização de provas com animais na 43ª Feira Agropecuária e Industrial de Ponta Grossa (Efapi).

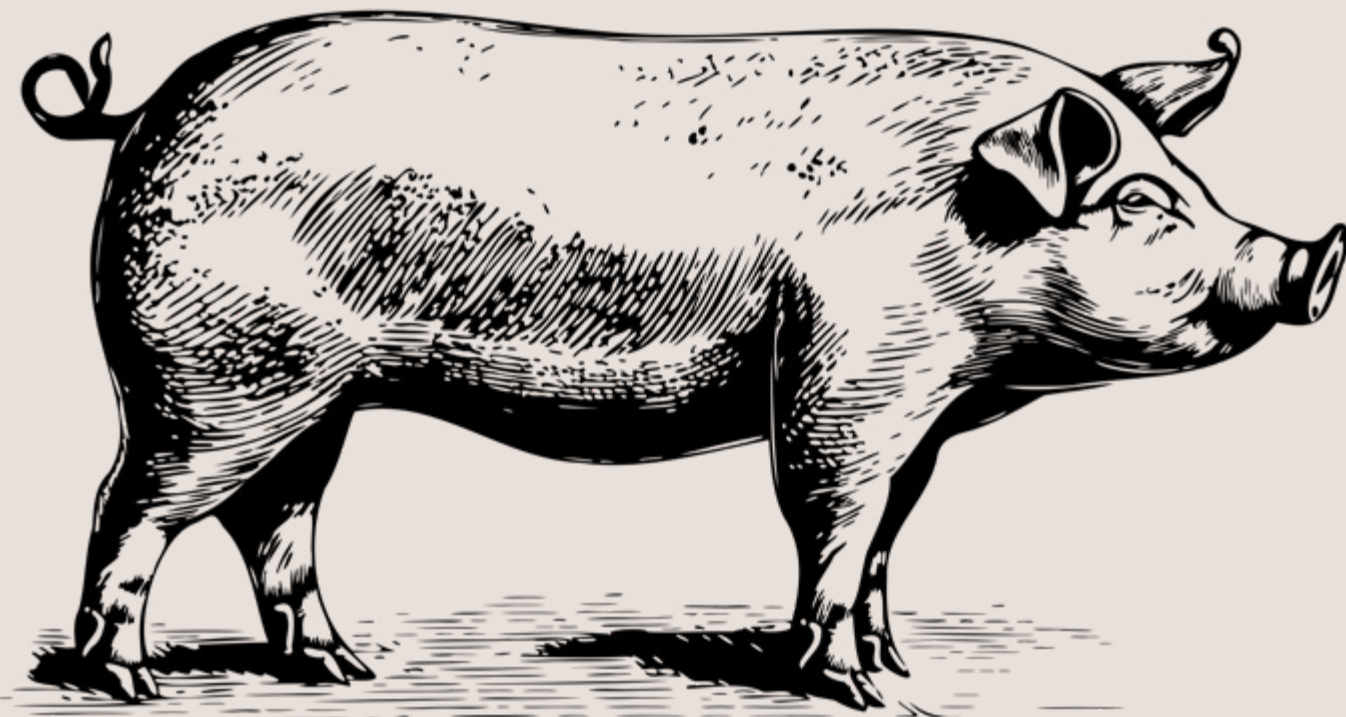
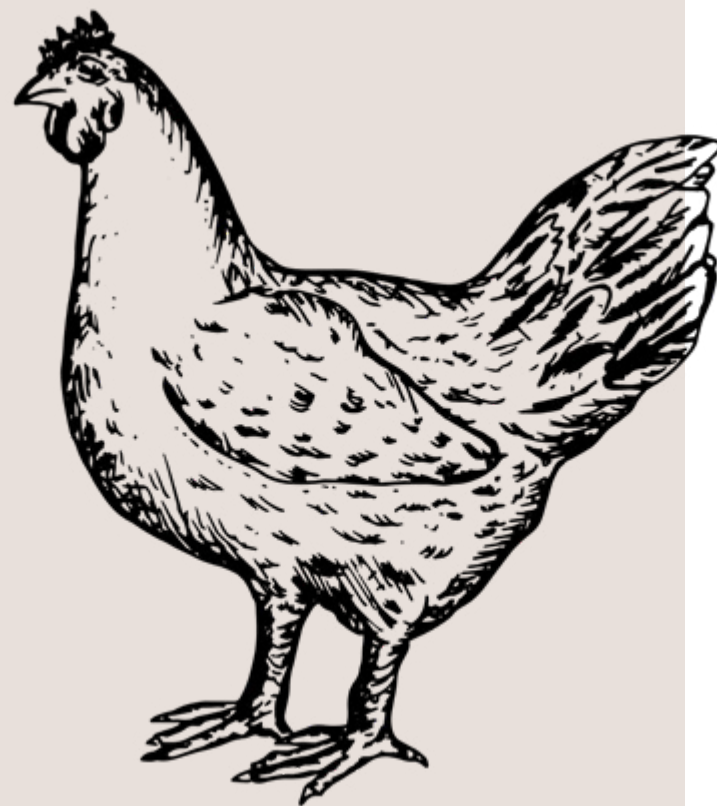


Alinhamento da ATeG

A Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema FAEP ganhou dois importantes parceiros para a sua implantação no Paraná. No dia 24 de setembro, o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, o secretário da Agricultura, Natalino Avance, e o presidente do IDR-Paraná, Richard Golba, participaram de uma videoconferência com as regionais das três entidades para detalhar o serviço, que promete revolucionar a agropecuária paranaense nos próximos anos.

Sistema FAEP realiza levantamento de custos de aves e suínos

Entidade promove painéis de forma remota junto às Cadecs, para verificar os gastos para produzir as duas proteínas animais



Confira o cronograma dos painéis

| Suínos | | |
|--------|------------------------------------|----------|
| 25/09 | Cadec de Terminação - BRF Toledo | 14 horas |
| 26/09 | Cadec de UPD - BRF Toledo | 9 horas |
| 01/10 | Cadec de UPD - JBS Carambeí | 9 horas |
| 01/10 | Cadec de Terminação - JBS Carambeí | 14 horas |
| 07/10 | Cadec de Crechário - JBS Carambeí | 9 horas |

| Aves | | |
|-------|---------------------------|----------|
| 02/10 | Avenorte - Cianorte | 9 horas |
| 02/10 | BRF - Carambeí | 14 horas |
| 03/10 | BRF - Dois Vizinhos | 9 horas |
| 03/10 | Vibra - Ipatejara | 14 horas |
| 04/10 | Jaguafrangos - Jaguapitã | 9 horas |
| 04/10 | Pluma - Toledo | 14 horas |
| 08/10 | Seara (JBS) - Jaguapitã | 9 horas |
| 08/10 | Seara (JBS) - Jacarezinho | 14 horas |
| 09/10 | Seara (JBS) - Lapa | 9 horas |

O Paraná é o maior produtor de aves e o segundo maior produtor de suínos do Brasil. Ambas as cadeias, de suma importância para a economia estadual, precisam de equilíbrio nas contas para seguir gerando empregos e riquezas ao Estado. Por isso, entre o fim de setembro e começo de outubro, o Sistema FAEP vai promover uma série de painéis remotos para o levantamento dos valores gastos por produtores rurais das respectivas cadeias produtivas.

O levantamento ocorre em nível estadual, com os encontros realizados nas Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs). A metodologia utilizada é aplicada há décadas pelo Sistema FAEP, elaborada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). A última pesquisa envolvendo as duas cadeias produtivas nesse modelo ocorreu no final de 2023.

O objetivo do trabalho é fornecer embasamento para as negociações com as agroindústrias, de modo a garantir uma remuneração justa. Os dois setores contabilizam inúmeros exemplos de melhorias ao setor produtivo, tendo como base o que de fato ocorre no dia a dia das propriedades.

Na cadeia de aves, o levantamento de 2024 vai abranger nove Cadecs, nas principais regiões produtoras (confira a lista). O técnico Fábio Mezzadri, do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP, enfatiza a importância do engajamento dos produtores nos painéis. “As planilhas são enviadas com antecedência. É importante que os

produtores preencham os dados para levar os números às reuniões”, pontua.

No caso dos suínos, a rodada dos painéis de levantamento de custos de produção também ocorre por Cadecs. A pesquisa deve reunir produtores rurais integrantes dessas comissões, profissionais das integradoras e outros elos da cadeia produtiva. “Contamos com o engajamento dos suinocultores, como sempre ocorre, para promover um levantamento de custos condizente com a realidade”, enfatiza Nicolle Wilsek, técnica do DTE do Sistema FAEP.

Orientações

A orientação é que o produtor rural compareça ao sindicato rural para participar da reunião. Assim, se houver qualquer dúvida, os colaboradores do sindicato podem ajudar no repasse correto dos dados referentes ao levantamento. Os sindicatos rurais contam com estrutura de transmissão de áudio e vídeo para a realizar as reuniões.

Tanto para avicultura como para suinocultura, é importante que os produtores guardem notas de insumos, benfeitorias ou construções, recibos de mão de obra, gastos com madeira, combustível e energia elétrica, além de outros itens relacionados à produção. “Todas essas variáveis podem ter mudanças e impactar nos custos”, aponta Mezzadri.



GOIOERÊ

PRAGAS E INIMIGOS NATURAIS

Um grupo de 11 participantes foi capacitado, entre 15 e 19 de abril de 2024, pela instrutora Beatriz Santos Meira, no curso viabilizado pela parceria do Sindicato Rural de Goioerê e IDR-Paraná.



ANTONINA

MANDIOCA DE MESA

A instrutora Thalita Mocellin capacitou 14 participantes nos dias 16 e 17 de abril de 2024. Em parceria com a Secretaria Municipal de Trabalho, Indústria e Comércio.



BARRA DO JACARÉ

FLORICULTURA

O treinamento realizado pelo instrutor Renato de Moura Correa, finalizado em 15 de maio, reuniu dez participantes.



NOVA LONDRINA

TRATORISTA AGRÍCOLA

Finalizado em 17 de maio, este treinamento com o instrutor Sinaldo Alves, capacitou dez participantes.



ANDIRÁ

OPERAÇÃO DE DRONE

Nos dias 16 e 17 de abril de 2024, onze participantes foram treinados pelo instrutor Gabriel Fortes de Sá Franco.



GOIOERÊ

ESPAÇO CONFINADO

No dia 18 de abril, 12 participantes receberam treinamento ministrado pelo instrutor Clóvis Michelim Biasuz.



JATAIZINHO

AGRO DIGITAL

O instrutor Reinaldo Galvão capacitou 14 participantes, de 13 a 28 de maio de 2024, no curso viabilizado pelo sindicato rural do município.



NOVA LONDRINA

OPERAÇÃO DE DRONES

A capacitação de 12 participantes com o instrutor Lucas David Schemberger, ocorreu entre 16 a 18 de maio.



CAMPINA DA LAGOA

BRIGADA DE INCÊNDIO

O instrutor Cláudio Ribeiro Lessa realizou o treinamento para dez participantes, nos dias 24 a 26 de abril.



MARILUZ

CAMINHÃO MUNCK

Viabilizado pelo Sindicato Rural de Mariluz, o instrutor Marcos Rocha Silva capacitou nove participantes, na entre 6 e 10 de maio de 2024.



TOLEDO

PRODUTOS SEM GLÚTEN E LACTOSE

Nos dias 15 e 16 de maio de 2024, 12 participantes foram capacitados pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic.



SANTA MARIANA

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

Entre os dias 10 e 12 de junho de 2024, dez participantes receberam treinamento ministrado pelo instrutor Bruno Gonçalves Batista.



SALGADO FILHO

ARTESANATO EM TABOA

Iniciado em 2 de abril de 2024, o treinamento capacitou 14 participantes, com as aulas do instrutor Lindomar Pereira.



PALOTINA

MULHER ATUAL

Realizado pela instrutora Eliana Cristina Fedrigo Scherbak, o curso capacitou 19 mulheres, de abril a junho desse ano.



GOIOERÊ

BRIGADA DE INCÊNDIO

Realizado em parceria com a Prefeitura Municipal, o curso preparou 14 participantes pelo conhecimento compartilhado pelo instrutor Clóvis Michelim Biasuz.



SANTO INÁCIO

AGRO DIGITAL

Neste curso realizado em parceria com a Usina Alto Alegre, o instrutor Reinaldo Galvão capacitou 14 colaboradores, entre 3 e 7 de junho.



ANTONINA

MULHER ATUAL

Finalizado em junho de 2024, sob a orientação da instrutora Fabíola Weinhardt Jazar, a capacitação habilitou 13 mulheres.



ANDIRÁ

CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

Entre 14 a 17 de maio desse ano, o instrutor Pedro Cortinove capacitou 12 participantes.



IRATI

AGROPECUÁRIA 2030

Entre 10 a 14 junho, foram realizadas duas turmas do programa, uma de Mecanização Agrícola e outra de Agricultura de Precisão. Os instrutores Gustavo Henrique Ribeiro Olzewski e Gustavo Ponce capacitaram 38 alunos do Colégio Florestal Presidente Costa e Silva.



QUARTO CENTENÁRIO

BÁSICO EM MILHO

O instrutor Sergio Kazuo Kawakami, nos dias 13 e 14 de junho de 2024, capacitou 12 participantes.



ALTAMIRA DO PARANÁ

PROGRAMA AGRINHO

Viabilizado pelo Sindicato Rural de Campina da Lagoa, este treinamento foi ministrado pela instrutora Lorena de Lima Torres, em 20 de maio, para 12 professoras da rede pública municipal.



GOIOERÊ

COMUNICAÇÃO EFICIENTE

A instrutora Tania Dirlene Ratz Gerstner capacitou 11 participantes nos dias 22, 23 e 24 de maio de 2024.



CASCADEL

MANUSEIO DE ALIMENTOS

Realizado em 17 de junho, oito alunos participaram do treinamento com a instrutora Sarah Duarte.



ALVORADA DO SUL

MANDIOCA DE MESA

Nos dias 24 e 25 de junho de 2024, o instrutor Mateus Alan Giovani capacitou 11 participantes.

VIA RÁPIDA



Por que o kiwi e o pêssigo têm pelos?

É uma forma de proteção desses frutos! Os pelos evitam a desidratação quando a temperatura está muito alta e protegem contra pequenos insetos que possam se alimentar da fruta.

Adivinhe

É mais leve que uma pluma, mas nem o homem mais forte do mundo pode segurá-la por mais de um minuto.

Resposta: a respiração

Símbolo olímpico

Os cinco anéis do símbolo olímpico, projetados pelo Barão Pierre de Coubertin, cofundador dos Jogos Olímpicos modernos, representam os cinco continentes. As seis cores (azul, amarelo, preto, verde, vermelho e fundo branco) foram escolhidos, porque a bandeira de cada nação contém uma delas, pelo menos.



Vida submersa

Você sabia que a maior parte do planeta está submersa? Estamos falando de muita água, portanto, a vida marinha é mais numerosa. Estima-se que 94% das espécies vivas na Terra estejam nos oceanos.

Origem paranaense

O nome "Paraná" vem do rio que define parte das suas fronteiras. O Rio Paraná, com seus mais de 2.750 km de extensão, delimita a fronteira Oeste do Estado. O nome Paraná, em tupi, significa "grande, parecido com o mar", o que dá uma ideia do tamanho desse rio.



Naufrágio mais antigo

Durante uma expedição ao fundo do Mar Negro, arqueólogos descobriram o naufrágio intacto mais antigo do mundo, datado de 2,4 mil anos atrás. O barco, possivelmente grego, tem 23 metros de comprimento e está em excelente estado de conservação, incluindo mastro, bancos e lemes. A preservação é atribuída à profundidade de mais de um quilômetro e à baixa quantidade de oxigênio.



Olhos de águia

As águias têm uma visão incrível! Seus olhos são capazes de enxergar até oito vezes mais longe do que os olhos humanos. Com essa visão aguçada, elas podem localizar presas a quilômetros de distância.



FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** do Sistema FAEP/SENAR-PR.



Eleutério Czornei - São José dos Pinhais, PR

Conheça o curso do
Sistema FAEP

MECÂNICA AGRÍCOLA (MOTORES VALTRA)

Por que fazer?

O curso oferece introdução aos motores de combustão interna, ensinando habilidades essenciais ao trabalhador rural. Você vai aprender sobre desmontagem e montagem dos motores, regulagem e sincronização da bomba injetora, além de diagnóstico de falhas e teste de compressão.



Fique de olho

São abordados sistemas vitais, como arrefecimento, alimentação de ar-diesel e lubrificação, fornecendo conhecimentos necessários para o bom funcionamento e eficiência dos motores, incluindo aspectos como consumo de combustível e conversão de unidades.



Outras capacitações

- Elétrica básica;
- Motores elétricos;
- Agricultura de precisão;
- Oficina volante.



SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP nas redes sociais



Saiba mais ▼



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável